

## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Taís Costa Monteiro Freitas

No. USP: 10398772. Curso na ECA: Artes Visuais

### Dados do Intercâmbio

Universidade de destino: EBABX - École Supérieure des Beaux-Arts de Bordeaux

Curso na IES: Belas Artes

Período: ( ) 1º Semestre de \_\_\_\_ ( ) 2º Semestre de \_\_\_\_ (x) Ano Completo de 2022/2023

### **Parte I - Vida acadêmica**

1) Disciplinas cursadas:

▪ Parcours Le grand splash
▪ Module Céramique
▪ Fusées
▪ Français langue étrangère
▪ Programme intensif hybride erasmus +
▪ Module Accrochage et régie des œuvres
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

As disciplinas na EBABX são bem diferentes do que estamos acostumados na USP. A começar que as cargas horárias entre elas são bem distintas. No geral, há 3 tipos de disciplinas: os *parcours*, as disciplinas teóricas, e os *modules*.

Os *parcours* são disciplinas de ateliê, cada um tem um recorte e métodos de trabalho – alguns mais voltados para pintura, outros para videoarte, alguns para performance etc etc. No geral o sistema de aula na EBABX é semanalmente revesado, em uma semana você só tem *parcour* a semana toda, e em outra as outras disciplinas, aí na próxima *parcour*, e assim vai. Nesse sentido, você acaba ficando muito mais imerso no *parcour* que você escolher, já que a carga horária é bem maior que os outros tipos de disciplina.

Eu escolhi o *parcour* “*Le grand splash*”, que era um *parcour* mais voltado para pintura, mas também abarcava outras práticas artísticas que dialogassem com os temas propostos. Geralmente os professores passavam um tema, a gente discutia e tinha uma sessão de “leitura de imagem” que era basicamente uma troca de referências e apresentação de artistas. A disciplina era 99% prática, a gente não tinha nenhuma aula expositiva, o que tinha de mais “teórico” mesmo eram essas apresentações, mas era uma coisa bem aberta e dialogal. Basicamente a gente tinha

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/internacional](http://www.eca.usp.br/internacional) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



de duas a quatro semanas para trabalhar no tema até o dia da *accrochage* que era a exposição e apresentação dos trabalhos desenvolvidos. A gente tinha muita abertura com a forma de produzir também, nesse sentido a frequência ao ateliê entrava pouco em consideração, tento em vista que tinham alunos que produziam tudo no ateliê e muitos outros que faziam tudo em casa e só levava o trabalho no dia da apresentação.

As disciplinas teóricas eram aulas um pouco mais expositivas, se bem que as que eu fiz eram bem mais dialogais que as mais tradicionais. Eu fiz a disciplina *Fusées*, que se propunha a refletir uma visão filosófica da vida contemporânea e discutir essas temáticas pensando no estudo de artes. A disciplina tinha como base o trabalho de Baudelaire em pensar o homem moderno. A gente conversava muito sobre questões políticas atuais e foi muito interessante.

Já os *modules* eram sessões de introdução de algumas técnicas para que o aluno desenvolvesse sozinho seu trabalho depois. Por exemplo, no primeiro semestre eu fiz *module* de cerâmica, foram uns 8 encontros em que a técnica de cerâmica nos apresentou os principais processos e forneceu noções básicas pra quem quisesse trabalhar com cerâmica. Os *modules* são mais apresentações técnicas que necessariamente uma disciplina. Não há nenhuma apresentação teórica ou produção conceitual por trás, é literalmente “olha é assim que faz tal coisa” e se você se interessar e quiser continuar com aquilo, o ateliê e os técnicos estarão lá pra te ajudar. Achei um formato muito interessante porque te dá a oportunidade de “testar” alguns métodos de forma um pouco mais descompromissada pra ver se você se interessa por aquilo ou não.

Além do *module* de cerâmica eu também fiz o *module* “*Accrochage et régie des œuvres*” que basicamente ensinava técnicas bem práticas de exposição, como iluminação, medição de parede, transporte de obra etc. Os *modules* são totalmente dependentes do seu interesse por aprender tal coisa, não vejo muito sentido em pegar um *module* que você não faz muita questão.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Consegui me matricular em todas as disciplinas que eu quis. Acho que na EBABX isso não é um problema, especialmente se você é intercambista. No geral, os intercambistas estavam mais alheios as regras da faculdade, como requisitos, vagas etc, porque a escola tinha um entendimento de que você não estaria ali por toda uma formação então era válido você fazer o que queria pelo período que estava ali. A escola é bem pequena e as coisas são muito conversáveis. Consegui deixar de pegar matérias que seriam “obrigatórias” por exemplo, só conversando com a coordenadora. Sinceramente, eles não são estritos com relação a nada se você é intercambista, então dá pra pegar praticamente tudo o que você quer e também fugir do que você não tem muito interesse. Eles estão realmente abertos a proporcionar um período de intercâmbio que seja o ideal para o intercambista.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Acho que isso depende muito de muitos fatores. Eu fiquei dois semestres na EBABX, e nos dois eu estava com 4 disciplinas. Em casa semestre eu fiz 1 *parcour*, 1 *module*, 1 curso teórico e a disciplina de francês que era oferecida aos alunos estrangeiros. No segundo semestre acabei tendo que fazer um *workshop* também, mas foi coisa de uma semana. Eu trabalhei todo o período em que estive na França então acho que 4 matérias foi o limite pra mim. Mas a faculdade é bem tranquila e não demanda muita coisa. Então tinham muitos alunos que ficavam ociosos com

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/internacional](http://www.eca.usp.br/internacional) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



apenas 4 disciplinas. Acho que isso vai depender do seu ritmo de vida e da sua rotina. Eu recomendo não pegar mais que isso na verdade, já que a experiência de intercâmbio é muito mais que ir pra faculdade em outro país. Acho importante de ter tempo pra se imergir na cultura, sair, visitar espaços culturais, viajar e tudo mais, então eu não recomendaria encher a semana de disciplina não.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Pra ser sincera eu fui sem expectativa nenhuma. Estava totalmente aberta ao que viesse e já estava esperando que as coisas fossem diferentes da USP. Nesse sentido, acho que não é uma questão de corresponder ou não, mas sim de perceber que o contexto e a proposta pedagógica são muito diferentes e se adequar ou não a isso. No começo eu fiquei um pouco frustrada com a falta de exposição teórica das disciplinas, mas depois fui percebendo que a escola é amparada numa proposta pedagógica completamente diferente, e que é tão válido quanto o que a gente tem aqui, acho que é realmente uma questão de se adequar bem ou não. Não recomendo que se chegue lá esperando que a faculdade vai ser uma extensão da USP ou uma continuação linear dos seus estudos aqui no Brasil, porque acho que tem pouca chance de ser.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas  Trabalhos em classe  
 Monografia individual ao final do período  Monografia em grupo ao final do período  
 Outras (especifique): No geral tudo foi uma apresentação do que foi desenvolvido ao longo dos semestres. Na disciplina teórica as avaliações são bem diferentes do que a gente tem na USP, nunca foi pedido, por exemplo, relatório, resenha ou qualquer tipo de texto mais acadêmico. No geral o trabalho final era de formato livre, mesmo pra disciplina teórica. Já as disciplinas práticas, a avaliação era contínua, com as *accrochages* que rolavam ao longo do semestre.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.  
 Palestras/conferências de professores convidados  
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.  
 Outra (especifique): \_\_\_\_\_

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca  Restaurantes/ Lanchonetes  
 Computadores  Centro Esportivo  
 Alojamento  Tutor  
 Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma?  Sim  Não

Em caso afirmativo, explique suas principais dificuldades. \_\_\_\_\_

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br  
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

São coisas completamente diferentes, então não sei se faz muito sentido uma comparação qualitativa. Pessoalmente, senti falta de um aprofundamento teórico maior e mais demanda acadêmica. Mas é um curso fortemente voltado aos processos práticos e que depende diretamente da imersão e assiduidade do aluno. Não vão te cobrar um número específico de trabalhos, tamanhos, formas etc. Se você estiver disposto a “morar” na faculdade, ir sempre, produzir horrores, você vai e produz, e os professores estarão lá pra te acompanhar. Tem quem produza 5 obras por semana e tinha eu que só produzia o que era necessário pras apresentações. Não quero me usar como exemplo disso, porque passei o ano todo trabalhando e produzi menos na faculdade por falta de tempo e disposição física mesmo. Acho que a qualidade do curso vai do quanto você se interessa pelo que é proposto e o quanto você pode se doar para aquilo.

## Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim ( ) Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A escola tem um departamento de relações internacionais formada por uma só funcionária. No geral, foi ela, a Rachel, quem se encarregou desde o início de todo o processo de integração, com a participação de alguns professores e funcionários mais interessados nos alunos intercambistas.

b) Como foram?

No início do semestre tivemos um almoço conjunto com os novos intercambistas, a Rachel, dois professores, e umas duas funcionárias administrativas. Depois a Rachel propôs um passeio pela cidade e foi bem gostoso, tomamos vinho juntas e foi uma boa forma de conhecer todos os intercambistas. Participei da primeira leva de alunos intercambistas que tiveram uma exposição. A Rachel reservou a galeria da escola, pediu pra que a gente organizasse uma exposição conjunta e convidou em peso o pessoal da escola. Ela também se encarregou de toda a parte burocrática da exposição e providenciou os comês e bebes do vernissage. Os meus professores do *parcour* também se propuseram bastante a ajudar na integração. Desde a primeira aula eles deram uma atenção especial para os alunos intercambistas, pedindo pra que a gente se apresentasse, falasse um pouco da nossa faculdade de origem e mostrasse alguns dos nossos trabalhos pra turma. Foi uma abertura bem legal e um processo que ajudou muito na integração com os alunos regulares da escola.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Com os dois. No começo é mais natural passar mais tempo com os outros intercambistas, porque acabam sendo nossos pares e rola uma ajuda mútua muito legal de todo mundo que está descobrindo um novo país, uma nova cidade, uma nova faculdade etc. Mas com o tempo e a frequência das aulas eu acabei desenvolvendo mais contato com os alunos nativos e fiz ótimos amigos franceses.

### COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/internacional](http://www.eca.usp.br/internacional) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

No geral tive muita sorte com os professores e com os técnicos, mas não sei dizer se isso é via de regra ou se só tive a felicidade de ter contato com professores legais e dispostos. Mas pessoalmente tive trocas excelentes com todos que cruzaram meu caminho. Tomava um café e fumava um cigarro com muito deles, tinha uma relação bem próxima e informal, e sempre estiveram muito abertos e interessados ao que eu tinha a dizer e às questões pessoais dos meus trabalhos. Me senti muito e rapidamente acolhida pelos professores e pelos técnicos dos laboratórios também, que sempre foram simpáticos e solícitos.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

No ambiente acadêmico não, mas na cidade cheguei a ouvir alguns comentários bem machistas uma vez que eu dizia que era brasileira. Acho que a imagem de mulher-brasileira dava uma permissividade escrota para algumas pessoas.

### Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não, tudo foi razoavelmente tranquilo. A gente fica bem nervoso no começo com tanta coisa pra resolver e documento pra ir atrás. Mas acho bom ter em mente que uma vez que você tem a carta de aceite da faculdade, o consulado vai tentar te ajudar também caso algo esteja faltando. Eles são bem curtos e grossos, mas tendem a oferecer ajuda se as coisas não estiverem 100% encaminhadas. A dica é ler tudo que for possível e conversar com alguém que já tenha passado pelo processo. Depois é só realmente o mínimo de organização e calma. Estou aberta a ajudar com as dúvidas pra quem quiser e precisar.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Inicialmente eu ficaria apenas um semestre, então tirei o visto pra 6 meses, uma vez na França, você tem que validar o visto online e pagar uma taxa de 50 euros. No meu caso, eu prolonguei o intercâmbio quando já estava na França, então tive que solicitar um *titre de séjour* pra ficar mais tempo. É um título de residência que eles te dão por um tempo específico dependendo da sua demanda. Foi bem prático de tirar também. De novo, uma vez que você tem uma carta de aceite de uma universidade francesa é bem difícil do governo de recusar alguma coisa.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Não tive que fazer nenhum documento específico. Só precisei tirar uma foto pra fazer uma carteirinha, mas eles que emitiram e entregaram tudo, não precisei fazer nenhum cadastro nem nada do tipo pra isso.





2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? ( ) Sim Não (x)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Não precisei de nenhum caução, mas os pagamentos dos alugueis foram todos feitos por transferência bancária.

#### Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Peguei todas as estações da França. Cheguei no final de agosto no auge do verão e estava um inferno na terra. Máximas de 36 e 37 graus com sensação térmica de 44 e sensação mental de mil. Horrível. Bordeaux tem bastante mormaço no verão e é bem seco, ventilador ligado na cara o dia inteiro. No geral o outono é bem gostoso, agradável e bonito, aquela imagem bem europeia de folha caída e tal. Primavera também bem agradável. No inverno a temperatura variou de -3 a uns 10. Nevou um dia só, mas chovia no inverno o que era bem caótico. Também venta muito no inverno, um vento bem gelado de doer o músculo.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Todo tipo de roupa hahah. Não recomendo comprar roupa de frio aqui no Brasil. A não ser que você chegue bem no auge do inverno e já precise de alguma coisa quentinha imediata. No geral roupa de frio é bem mais acessível e há muita coisa de segunda mão que vale a pena comprar. Eu recomendaria fortemente um casaco/jaqueta de poliéster, desses corta vento, é ótimo pra todas as estações porque pode chover sempre e pro vento também. Uma dessa e uma segunda pele boa acho que dá pro gasto, fora cachecol e luva pro inverno também, que acho tranquilo de comprar lá.

#### Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Precisei comprar, peguei um da Swisscare.



2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei.

## Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ( ) Não  
Se sim, qual? Recebi bolsa da AUCANI

<b>Transporte para o país</b> <i>(passagens aéreas ida e volta)</i> <b>R\$</b>	<b>Moradia</b> <i>(média de gastos por mês)</i> <b>R\$</b>	<b>Transporte na cidade</b> <i>(média de gastos por mês)</i> <b>R\$</b>	<b>Alimentação</b> <i>(média de gastos por mês)</i> <b>R\$</b>	<b>Taxas escolares/ Outras taxas</b>	<b>Seguro-Saúde</b>  <b>R\$</b>	<b>Total de gastos aproximado para o período</b> <b>R\$</b>
7.000	2.130	100	450	360	500	29.710*

*Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: variou de uns 5,2 a uns 5,6 em todo o período.*

\*Obs: esses gastos são realmente relativos e é uma média do essencial. Mas eu fui um caso bem específico porque fui pra França com meu namorado e nós dois estávamos trabalhando lá. Não posso dizer que a bolsa da USP durou muito, porque no começo você vai ter uns gastos que não entraram em consideração aqui. Coisa de casa, roupas, coisa de cozinha etc. A gente gastou uma média de 50 mil reais só com gastos rotineiros, conta de internet, celular, água e energia, além dos valores colocados acima. Então na verdade tudo é muito relativo e depende muito da rotina e dos gastos que você tem. Um pacote de celular por exemplo, gira em torno de uns 80 reais por mês, e seus gastos também vão variar bastante dependendo do seu alojamento. No meu caso, todas as contas estavam fora do aluguel, e giravam em torno de uns 750 reais por mês que era dividido entre mim e mais duas pessoas que moravam comigo.

## Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt/ECA e AUCANI em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Excelente!!! Sou muito grata a todo apoio da CRInt e da Thaise ao longo de todo esse processo! Imagino a paciência necessária pra tanto aluno com dúvida e desesperado. Mas todas as iniciativas, desde o encontro pra esclarecimento do edital até a conversa com alunos que já estão em intercâmbio são incríveis e ajudaram demais.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt/ECA e/ou AUCANI fossem aperfeiçoados?

### COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



Acho que sinto falta de uma difusão e incentivo maior ao intercâmbio por parte da ECA. Mas acho que isso é mais uma coisa que cabe aos docentes talvez que ao departamento de mobilidade internacional. Todas as iniciativas de difusão e integração que vi por parte da CRInt são encantadoras. Sinto que falta muito incentivo aos alunos ainda, infelizmente.

### Parte IX - Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

2)

Sou extremamente grata por essa oportunidade. Eu não teria outros meios de fazer este intercâmbio se não fosse a bolsa da USP. Sempre vi muitos relatos sobre intercâmbio que enfatizavam sempre o caráter singular da imersão cultural em outro país, e mesmo assim, viver tudo isso na pele é outra dimensão. Estar na Europa como mulher, como latina, como brasileira de baixa renda. Estar na França como estudante de arte. Tudo desperta mil questões, reflexões. Mil sensações em poucos minutos, muitos sentimentos para digerir. Muita, mas muita informação pra assimilar. É realmente uma experiência muito específica – vir como estudante, vir com um tempo cronometrado – que traz consigo situações igualmente únicas, amedrontadoras e fantásticas. Vejo que desenvolvi um amontoado de aprendizados internos e externos em uma compactação surreal do tempo espaço. Cada dia dessa aventura parece 3 semanas de uma vida cotidiana. Nesse sentido, amadureci. Amadureci como pessoa, morando sozinha pela primeira vez, tendo que resolver todos os problemas por conta própria, e em outro idioma, tendo coragem pra viajar e passear em lugares e com pessoas diferentes. Amadureci como artista, sendo obrigada a olhar e presenciar produções muito diversas com referências muito culturais e locais, legitimar o sensível do outro. Amadureci como estudante, aproveitando ainda mais cada momento de aula e de troca por saber que tudo seria muito rápido, por enfrentar a timidez linguística, por descobrir novos possíveis caminhos acadêmicos. Sem dúvidas, esta experiência foi um baita presente para mim, para minha formação, para meu currículo e para meus álbuns de fotos, que foram alimentados como nunca antes.

2) Que conselhos e/ou dicas você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Vá! Vá com medo, com dúvida, com angústia, mas vá. É preciso muita organização e dinheiro, mas uma vez lá tudo é facilmente resolvível, até em questão de grana. Então não deixe de desejar e priorizar um intercâmbio na sua vida universitária.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

---

---

---

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Se quiser, deixe abaixo suas redes sociais e/ou endereço de e-mail para futuros intercambistas da ECA te contatarem:

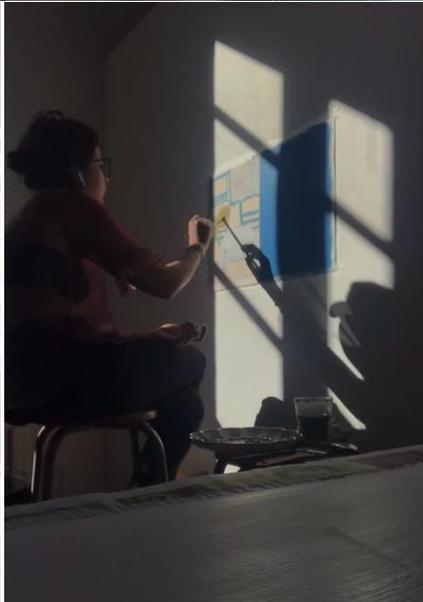
- Facebook: \_\_\_\_\_
- Instagram: @toscais\_
- LinkedIn: \_\_\_\_\_

#### **COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

2) Breve depoimento para futuros intercambistas (*máximo 500 caracteres*):

Estou disponível pra qualquer dúvida e conselhos! 😊

3) Insira abaixo foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio:



- 1- Eu numa aula de iluminação do module Accrochage et régie des œuvres.
- 2- Eu e meus professores do parcou no vernissage de uma exposição que participei
- 3- Eu e uma amiga em frente a Place de la Bource, principal cartão postal de Bordeaux
- 4- Eu pintando no ateliê da escola

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/internacional](http://www.eca.usp.br/internacional) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478